

OFICINA DE PANORÂMICAS NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI: CHUÍ-CHUY; JAGUARÃO-RIO BRANCO

JUNCRIS NAMAYA JUNIOR ¹; ANA PAULA VIEIRA ²; LARISSA MÖRSCHBÄCHER³; LUCAS BOEIRA BITTENCOURT⁴
ANA LUCIA COSTA DE OLIVEIRA⁵

¹*Faculdade de Arquitetura e urbanismo -UFPEL – Archijuncris@yahoo.fr*

²*Faculdade de Arquitetura e urbanismo -UFPEL – anape.vieira@gmail.com*

³*Faculdade de Arquitetura e urbanismo -UFPEL – larissa.morschbacher@hotmail.com*

⁴*Faculdade de Arquitetura e urbanismo -UFPEL -lucas.faurb@gmail.com*

⁵*Faculdade de Arquitetura e urbanismo -UFPEL – lucostoli@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Extensão “Preservação do patrimônio cultural edificado na fronteira Brasil-Uruguai” foi dividido em dois projetos principais: Identificação de lugares suportes para a estrutura urbana, através da medida de acessibilidade espacial, e Identificação, descrição, análise tipológica e valoração de aspectos da paisagem para a preservação patrimonial de edifícios e lugares de maior interesse. Tais projetos foram realizados nas cidades de fronteira, Rio Branco, Jaguarão, Chuí e Chuy.

A primeira parte do projeto se focalizou no contexto de identificações nas cidades supramencionadas e as relevantes tipologias das casas construídas que estariam dentro do conceito da morfologia arquitetônica e morfologia urbana das cidades. E a partir dessa identificação ou reconhecimento das cidades, foram escolhidas as quadras das ruas ou os locais públicos para a intervenção. Essa escolha não foi feito de forma aleatória, é o resultado de trabalho desenvolvido pelo laboratório do Urbanismo (LabUrb) através de um software Urban Metrics que determina os locais na cidade onde existe uma centralidade, acessibilidade e conectividade na cidade (VIEIRA, 2016).

A segunda parte foi a aplicação das oficinas com a comunidade das cidades de Chui e Chuy, Jaguarão e Rio Branco. Essas oficinas colaboraram com o objetivo geral do projeto que era de propor as intervenções na preservação do patrimônio histórico da cidade, sendo que um dos objetivos específicos era o de requalificar as áreas que exercem uma atração forte sobre os visitantes sob o ponto de vista urbanístico e paisagístico, e poderia se tornar viável, o desenvolvimento de ações voltadas para o turismo na cidade. Além de preservar o patrimônio existente, há uma tentativa de recuperar os espaços públicos que se encontram numa situação de degradação.

De acordo com esse contexto, para alcançar os resultados, foram necessárias idas à comunidade para a realização dessas oficinas. No entanto, a comunidade se mostrou participativa e interessada em intervir nos seus locais públicos, mudar aqueles que não estão dentro da lei, e sobretudo proteger, preservar e valorizar o patrimônio cultural das cidades.

2. DESENVOLVIMENTO

O processo de desenvolvimento desta pesquisa aconteceu em várias etapas. Uma delas foi a elaboração das oficinas, nas cidades já mencionadas, que ocorreu em dois momentos: Em um primeiro momento, os participantes conheceram o projeto e foram convidados a registrar suas impressões sobre a paisagem urbana das duas cidades. A área percorrida pelos participantes foi

determinada a partir da avaliação de um percurso, determinado por uma medida de “centralidade”, acessibilidade e conectividade fornecida pelo software *Urban Metrics* (VIEIRA, 2016).

O segundo momento foi a aplicação das oficinas com a comunidade das duas cidades que eram formadas em grupos de cinco a seis alunos, estudantes dos terceiros anos de ensino médio no Chuí–Brasil, os estudantes da edificação do Ifsul Jaguarão, os professores e os membros da prefeitura das cidades. Na realização da oficina buscou-se instigar os participantes a reconhecer a paisagem selecionada e refletir sobre possíveis intervenções arquitetônicas, que poderiam, eventualmente, realizarem-se nos locais selecionados.

Cada grupo recebeu quatro montagens panorâmicas acompanhadas por um envelope contendo imagens de tipologias arquitetônicas de diferentes lugares, usos, alturas e estilos arquitetônicos que foram elaborados pela equipe no laboratório.

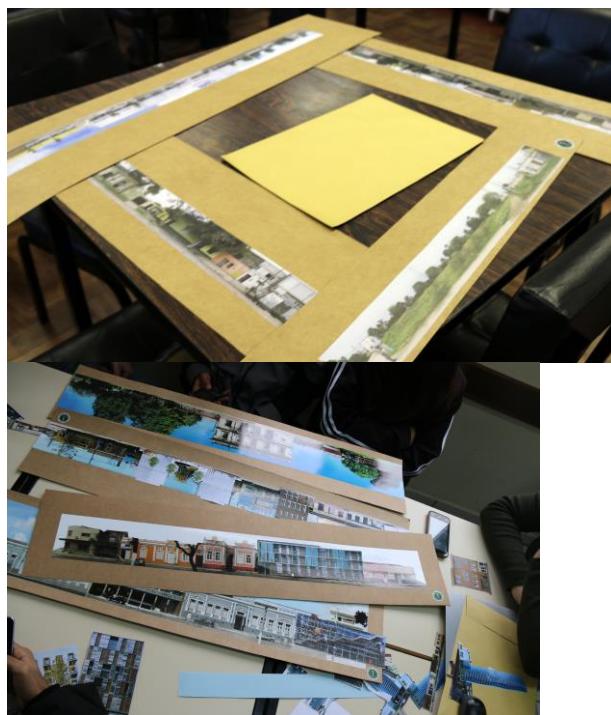


Figura 01 e 02: Imagem da oficina no chuí e Jaguarão. Material oferecido pela equipe

Fonte: Fotografia feita pela equipe, no momento da oficina.

As montagens das faces de quadras apresentavam três ambiências distintas: locais do cotidiano da população, locais de interface entre as duas cidades (internacionalização) e vazios urbanos. Assim, os jovens participantes das oficinas foram convidados a sobrepor as fotografias dos envelopes nas panorâmicas, ao mesmo tempo em que refletiam sobre suas escolhas sobre uma paisagem urbana “desejável”, que contemplasse valores do patrimônio cultural edificado, registrado nas panorâmicas e respeitando o estudo de sombreamento que um prédio poderia causar em outro.

Durante as oficinas, mesmo sendo oferecido um determinado material, os participantes poderiam desenhar outros estilos arquitetônicos que eles achassem mais de acordo com suas vivências. As mesmas poderiam se encaixar melhor nas faces das quadras panorâmicas oferecidas, acrescentando a vegetação como ilustra a imagem abaixo.



Figura 03 e 04: Imagem da oficina no chuí e Jaguarão. Material oferecido pela equipe

Fonte: Fotografia feita pela equipe, no momento da oficina.

3. RESULTADOS

Os resultados do projeto demonstraram o interesse do grupo dos participantes em propor alternativas para configurar a paisagem urbana com o objetivo da comunidade se apropriar e usufruir dos seus espaços. As propostas podem ser classificadas em dois tipos: soluções que mantiveram o gabarito original das edificações (fig5) e propostas que optaram por rupturas desta silhueta (Fig 06).



Figura 05 e 06: Imagem da oficina no Chuí e Jaguarão. Material disponibilizado pela equipe.

Fonte: Fotografia feita pela equipe, no momento da oficina.

Segundo VARGAS (2009), intervir nos centros urbanos pressupõe não somente avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, saber o porquê da necessidade de fazer tal intervenção. Essa citação refere-se ao prédio do hotel sinuelo da cidade de Jaguarão que foi inserido no meio da cidade tombada pelo Iphan. A maioria dos participantes da oficina interviu para esconder ou substituir o prédio por outro que seria de mesma característica dos prédios vizinhos.

4. AVALIAÇÃO

O projeto de Preservação do patrimônio cultural edificado na fronteira Brasil -Uruguai na sua etapa de oficina produziu os resultados tanto em um caráter informativo, no sentido de apresentar possibilidades de direcionamento e controle da paisagem urbana, como reflexivo, através de uma leitura das cidades e dos resultados apresentados. Em relação às questões de caráter informativo levantadas pela comunidade foi a importância de um plano diretor para a cidade, que é um instrumento legal em que se estabelecem diretrizes para orientações do poder público que foi mais salientado pela comunidade. Os planos diretores são importantes instrumentos que auxiliam e ampliam os processos da democratização da vida urbana.

O trabalho das oficinas colaborou para o processo da preservação do patrimônio cultural das cidades, a fim de buscar a maior ampliação de valorizar do patrimônio existente, já que a mesma vai ampliando sua área física com as diretrizes propostas e discutidas com a comunidade. A preservação da paisagem urbana, buscando uma unidade de tipologias que evidenciam a identidade e a memória do lugar, qualifica a cidade e a torna única. Como consequência, ocorre uma valorização da população do local sobre seu patrimônio, que pode inclusive fomentar o turismo cultural na região.

A diversidade de soluções apresentadas possibilitou discutir uma série de questões relativas aos encaminhamentos possíveis para as transformações da paisagem urbana. A participação de jovens, criativos e sem um repertório preestabelecido, resultou em propostas e reflexões que demonstram suas expectativas em relação ao futuro. Ações extensionistas com esse caráter demonstram as possibilidades de transformação das comunidades locais, reforçando a importância da inserção da universidade nas cidades, em especial, em regiões de fronteira, distantes dos centros urbanos maiores, que caracterizam pólos de produção de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JANTZEN,S.D. ; OLIVEIRA, A.L.C. RENOVAÇÃO URBANA E RECICLAGEM : orientação para a prática de atelier. Livraria Mundial. 1996
- VARGAS H.C. Intervenções em centros urbanos, objetivos, estratégias e resultados, 2º edição, 2009. Cap.1, p.18-51; cap 3, p.108-139
- VIEIRA, A.P.C. *et alli*. Morfologia, modelagem e planejamento urbano em Jaguarão-RS. In: Congresso de Extensão e Cultura, III, 2016, Pelotas. **Anais...** Pelotas, set. 2016. Disponível em:
<http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/2016-2/>
Acesso em: 07/07/2017.
- OLIVEIRA,A.L.C. ; SEIBT, M.B. Programa de revitalização integrada de Jaguarão. Editora Universitária UFPel.2005.